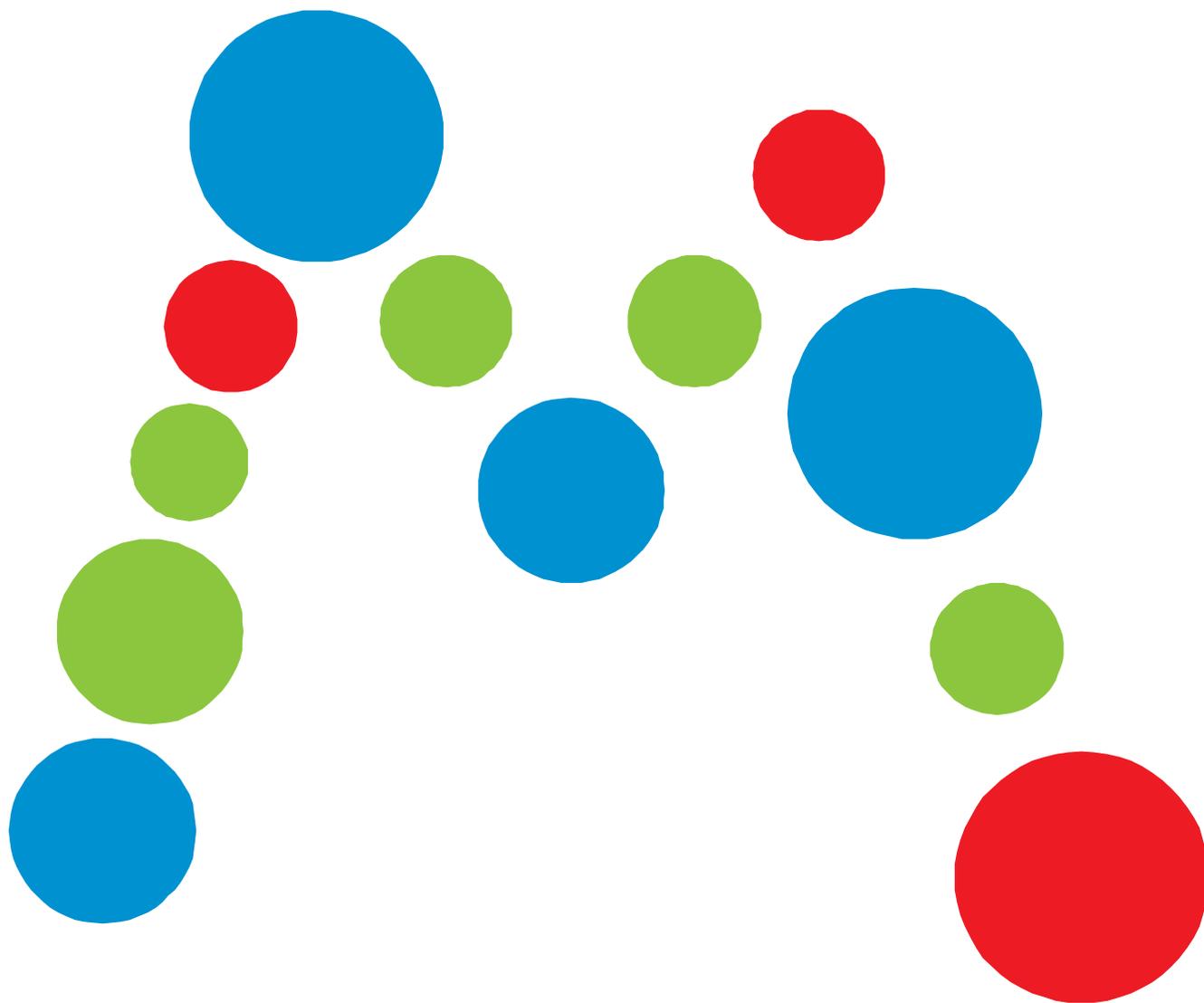


# Mercados

informação global



## EUA Ficha de Mercado

Novembro 2014



aicep Portugal Global

## Índice

1. Dados Gerais	3
2. Economia	5
2.1. Situação Económica e Perspetivas	5
2.2. Comércio Internacional	8
2.3. Investimento	11
2.4. Turismo	12
3. Relações Económicas com Portugal	13
3.1. Comércio de Bens e Serviços	13
3.1.1. Comércio de Bens	14
3.1.2. Serviços	18
3.2. Investimento	19
3.3. Turismo	20
4. Condições Legais de Acesso ao Mercado	21
4.1. Regime Geral de Importação	21
4.2. Regime de Investimento Estrangeiro	25
5. Informações Úteis	27
6. Contactos Úteis	29
7. Endereços de Internet	32

## 1. Dados Gerais

Mapa:



Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Área:	9 161 923 km <sup>2</sup>
População:	318,4 milhões hab. (1 de Julho 2014, estimativa <i>Census Bureau</i> )
Densidade Populacional:	34,8 hab./Km <sup>2</sup>
Designação oficial:	Estados Unidos da América (EUA)
Presidente:	Barack H. Obama (reeleito em novembro de 2012; próximas eleições em novembro de 2016)
Vice-Presidente:	Joseph R. Biden
Data da atual constituição:	17 de setembro de 1787 (adotada em 4 de março de 1789)
Principais partidos políticos:	Partido Democrata e Partido Republicano
Capital:	Washington, D.C. – 5,9 milhões hab. (estimativa 2013, <i>Census Bureau</i> )
Outras cidades importantes:	Nova Iorque (19,9 milhões hab.), Los Angeles (13,1 milhões hab.), Chicago (9,5 milhões hab.), Dallas (6,8 milhões hab.), Houston (6,3 milhões hab.), Filadélfia (6 milhões hab.) e Miami (5,8 milhões hab.)
Religião:	Maioritariamente protestante (51,3%) e católica (23,9%)
Língua oficial:	Os EUA não decretaram, a nível oficial, uma língua. A língua utilizada é o inglês, predominando também o espanhol em algumas regiões do país

Unidade monetária:	Dólar dos EUA (USD) 1 EUR = 1,2673 USD (média outubro 2014) 1 EUR = 1,3281 USD (média 2013) (Banco de Portugal)
Risco País:	Risco Geral - AA (AAA = risco menor; D = risco maior) Risco político - AA Risco de estrutura económica: A ( <i>The Economist Intelligence Unit</i> , outubro 2014)
Risco de crédito:	País "não classificado" na tabela risco da OCDE. Não é aplicável o sistema de prémios mínimos

Principais relações internacionais e regionais:

Os EUA integram, entre outras, a Organização para a Segurança e Cooperação na Europa ([Organization for Security and Co-operation in Europe – OSCE](#)), o Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento ([European Bank for Reconstruction and Development – EBRD](#)), o Banco Interamericano de Desenvolvimento ([Inter-American Development Bank – IDB](#)), o Banco Africano de Desenvolvimento ([African Development Bank – AfDB](#)), o Banco Asiático de Desenvolvimento ([Asian Development Bank – ADB](#)), o Banco de Compensações Internacionais ([Bank for International Settlements – BIS](#)) e a Organização das Nações Unidas ([United Nations – UN](#)) e suas agências especializadas ([Specialized Agencies, Related Organizations, Funds, and Other UN Entities](#)). Este país é, ainda, membro da Organização Mundial do Comércio ([World Trade Organization – WTO](#)), desde 1 de janeiro de 1995.

Ao nível regional faz parte do Acordo Norte-Americano de Livre Comércio ([North American Free Trade Agreement – NAFTA](#)), do Fórum de Cooperação Ásia-Pacífico ([Asia-Pacific Economic Cooperation – APEC](#)), do Conselho de Cooperação Económica do Pacífico ([Pacific Economic Cooperation Council – PECC](#)) e da Organização dos Estados Americanos – OEA ([Organization of American States – OAS](#))

Relacionamento com a União Europeia (UE):

O relacionamento dos EUA com a UE baseia-se na [Nova Agenda Transatlântica](#), lançada em 1995, e na [Parceria Económica Transatlântica](#), lançada em 1998. Mais recentemente, no Verão de 2013, perante as [conclusões e recomendações do Grupo de Trabalho de Alto Nível](#) criado pela UE e EUA, deu-se início formal às negociações de um Acordo de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento entre a UE e os EUA ([Transatlantic Trade and Investment Partnership – TTIP](#)), com o objetivo de eliminar as barreiras comerciais (aduaneiras e não aduaneiras), facilitando a compra e venda de bens e serviços por empresas nos dois mercados. Para mais informação sobre o Acordo em negociação consultar o [Portal da Comissão Europeia \(Lasted News – 29 July 2014\)](#) ou a [Plataforma sobre Negociações Comerciais](#).

Por sua vez, informações mais pormenorizadas sobre o relacionamento bilateral entre a UE e os EUA encontram-se disponíveis no Portal – [European External Action Service \(EEAS\)](#)

Ambiente de Negócios			
Competitividade (Rank no Global Competitiveness Index 2014-15)	3º	Facilidade Negócios (Rank no Doing Business Report 2015)	7º
Transparência (Rank no Corruption Perceptions Index 2013)	19º	Ranking Global (EIU, entre 82 países)	7º

## 2. Economia

### 2.1. Situação Económica e Perspetivas

Os Estados Unidos da América (EUA) são o terceiro maior país do mundo, com uma extensão de 4.500 km de leste a oeste e de 2.575 km de norte a sul. Em termos relativos, o território dos EUA corresponde a cerca de metade da América do Sul e a mais que o dobro da União Europeia.

Com um número de habitantes que representa aproximadamente 4,5% da população mundial e com uma taxa de crescimento da população de 0,8% (estimativa para 2014), o país é o 4º mais populoso a nível mundial e possui uma densidade populacional relativamente baixa (1/12 da holandesa e 1/15 da sul-coreana)<sup>1</sup>.

Os EUA possuem um nível de imigração bastante elevado que se reflete numa grande variedade de grupos étnicos, religiosos e culturais. Os residentes nascidos no estrangeiro ascendem a mais de 40 milhões, representando cerca de 13% da população<sup>2</sup>.

Os 10 Estados mais populosos (Califórnia, Texas, Nova Iorque, Flórida, Illinois, Pensilvânia, Ohio, Geórgia, Michigan e Carolina do Norte) concentram cerca de 54% dos habitantes do país e 55% do produto interno bruto (PIB)<sup>3</sup>. Geograficamente significa que as regiões com maior pressão populacional e desenvolvimento económico se situam nas zonas costeiras do Pacífico e Atlântico e nas áreas fronteiriças dos grandes lagos e do Texas.

Em termos de recursos naturais, os EUA contam com grandes depósitos de ouro, petróleo, carvão e urânio. Ao nível da agricultura, o país está entre os maiores produtores mundiais de milho, trigo, açúcar e tabaco. A indústria americana é diversificada, destacando-se a produção de automóveis, de aviões e produtos eletrónicos. A economia do país é referenciada como uma das mais desenvolvidas em termos tecnológicos, tendo muitas das empresas americanas assumido posições cimeiras, especialmente nas áreas das tecnologias de informação, da medicina, do setor aeroespacial e do setor do equipamento militar.

<sup>1</sup> Fonte: *United Nations World Population Prospects*.

<sup>2</sup> Fonte: *Migration Policy Institute*

<sup>3</sup> Fonte: *U.S. Bureau of Economic Analysis (NIPA)*

No entanto, o setor com maior relevância económica dos EUA é o dos serviços, que absorve cerca de 70% da população ativa. Atualmente estima-se que este setor contribua com 79,5% para a formação do PIB, enquanto a indústria representa 19,3% e o setor agrícola 1,2%.

A economia dos EUA, a maior a nível mundial, foi o epicentro da crise global de 2008, consequência da explosão da bolha imobiliária, da crise do *subprime* e de toda a turbulência do setor financeiro que conduziram à estagnação da economia americana em 2008 e a uma forte contração em 2009 (-3,1% face a 2008). O consumo privado, o investimento, e a produção industrial assinalaram variações negativas nestes dois anos, de forma mais acentuada em 2009, quando foram registadas taxas de -1,9%, -19,0% e -11,3%, respetivamente, face ao ano de 2008.

Em 2010, a economia americana cresceu 2,5% face ao ano anterior, quando as economias desenvolvidas aumentaram em média 2,9% (a Zona Euro cresceu em média 2,1%) e a China registava uma taxa de crescimento na ordem dos 10%. Em 2011, o produto interno bruto (PIB) abrandou o ritmo de crescimento (+1,6% face a 2010), mas nos dois anos seguintes registou-se uma recuperação, tendo o aumento do PIB alcançado 2,2% em 2013. Nesse ano, a produção industrial aumentou 3,6% e a procura interna 2,1%. A taxa de inflação registou uma melhoria face a 2012, fixando-se em 1,5%, e o desemprego desceu para 7,4%. Também o défice do setor público registou uma redução significativa (-4,1% do PIB), o mesmo acontecendo com o saldo da balança corrente (-2,4% do PIB).

#### Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2011 <sup>a</sup>	2012 <sup>a</sup>	2013 <sup>a</sup>	2014 <sup>b</sup>	2015 <sup>c</sup>	2016 <sup>c</sup>
População	Milhões	311,6	314,0	316,4	318,8	321,3	323,9
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> USD	15 518	16 163	16 768	17 439	18 369	19 201
PIB <i>per capita</i>	USD	49 802	51 483	53 004	54 696	57 165	59 281
Crescimento real do PIB	%	1,6	2,3	2,2	2,2	3,2	2,5
Consumo privado	Var. %	2,3	1,8	2,4	2,2	2,7	2,5
Consumo público	Var. %	-3,0	-1,4	-2,0	-0,3	0,9	0,7
Formação bruta de capital fixo	Var. %	6,3	8,3	4,7	5,8	6,6	6,5
Taxa de desemprego	%	8,9	8,1	7,4	6,2	5,9	5,7
Taxa de inflação	%	3,1	2,1	1,5	2,0	2,3	2,3
Saldo do setor público	% do PIB	-8,4	-6,8	-4,1	-2,8	-2,5	-2,0
Dívida pública	% do PIB	96,0	100,2	100,8	98,8	95,4	92,4
Saldo da balança corrente	10 <sup>9</sup> USD	-459,3	-460,8	-400,3	-385,8	-379,8	-361,7
Saldo da balança corrente	% do PIB	-3,0	-2,9	-2,4	-2,2	-2,1	-1,9
Taxa de câmbio – média	1EUR=xUSD	1,39	1,29	1,33	1,33	1,22	1,18

Fonte: *The Economist Intelligence Unit (EIU) – ViewsWire October 2014*  
Notas: (a) Valores atuais; (b) Estimativas; (c) Previsões

Para o corrente ano, as estimativas da EIU (*Economist Intelligence Unit*) e do FMI (Fundo Monetário Internacional)<sup>4</sup> apontam para uma taxa de crescimento do PIB de 2,2%. O desemprego continuará a baixar, situando-se em 6,2%, enquanto a taxa de inflação deverá subir para 2%. O défice do setor público deverá prosseguir a sua trajetória descendente (-2,8% do PIB), o mesmo acontecendo com o saldo negativo da balança corrente (-2,2% do PIB).

De acordo com os dados da EIU, destacam-se as seguintes projeções para a economia dos EUA ao longo dos próximos cinco anos:

- O dinamismo do sector privado e do setor público deverá contribuir para que a economia registre um crescimento de 3,2% em 2015<sup>5</sup>; para o período 2015-2019 as projeções apontam para valores da ordem de 2,6% (média anual);
- O crescimento económico no período terá por base o incremento do consumo privado, como resultado do aumento gradual do emprego e dos salários, e o dinamismo do investimento;
- Os acordos alcançados em 2013 perspetivam uma conciliação do crescimento económico, com o controle da despesa pública e com uma subida de impostos, o que permitirá reduzir gradualmente o défice orçamental federal, que não deverá ultrapassar 1,8% do PIB em 2017-2019. A dívida pública federal também deverá registar uma tendência decrescente, não indo além de 84,1% do PIB em 2019;
- A política monetária expansiva vai permitir a manutenção das taxas de juro excepcionalmente baixas até 2015, estimulando investimentos no setor privado. O investimento deverá continuar a registar variações positivas nos próximos anos com uma média de crescimento de 6,1% entre 2015 e 2019;
- Depois de 2% estimados para 2014, a taxa de inflação deverá rondar os 2,3% entre 2015 e 2019 (média anual); em termos de desemprego prevê-se uma diminuição gradual, não indo além de 5,5% em 2018, prevendo-se uma ligeira subida no ano seguinte;
- O défice da conta corrente deverá continuar a diminuir, não ultrapassando 1,6% do PIB no final do período (2,2% em 2014); prevê-se ainda que o dólar americano valorize relativamente ao euro entre 2015 e 2016, sendo expectável que o euro recupere algum terreno em 2017-2019.

Os grandes princípios orientadores da administração Obama passam pela recuperação da economia e a criação de emprego. O suporte ao *american business* tem sido evidente pela criação de medidas que incentivam a iniciativa e criatividade das empresas, providenciando reduções e benefícios fiscais, pela celebração e expansão de novos acordos comerciais internacionais (tendo em vista o aumento das exportações), reformulação do sistema de registo de patentes para salvaguarda das invenções americanas, eliminação de barreiras para *startups*, simplificação normativa e legislatória, de entre outras.

<sup>4</sup> World Economic Outlook, Outubro 2014

<sup>5</sup> Segundo as projeções do FMI (World Economic Outlook, Outubro de 2014), o crescimento do PIB deverá alcançar 3,1%.

Tornou-se igualmente clara uma nova tendência: a do regresso das multinacionais norte-americanas à produção nos EUA, num sublinhar de uma nova competitividade industrial do país.

No setor da energia, e sem renunciar ao objetivo relativo às energias renováveis, está-se a apostar no desenvolvimento e exploração de novas jazidas de gás e de petróleo, o que está a contribuir para a redução do grau de dependência energética do país.

## 2.2. Comércio Internacional

Os EUA desempenham um papel fundamental nas relações comerciais internacionais, ocupando o 2º lugar no *ranking* de exportadores (depois da China), com 8,4% do valor global das exportações mundiais em 2013, e o 1º lugar no *ranking* de importadores, respondendo por 12,3% das importações mundiais no mesmo ano.

Trata-se de um mercado aberto, apresentando, em 2013, uma taxa de abertura comercial (importações+exportações/PIB) da ordem dos 30%. No entanto, em determinadas áreas existem dificuldades de acesso ao mercado, como é o caso das compras públicas. Também existem normas, a nível federal e estatal, de tipo sanitário e fitossanitário e outras normas técnicas que atuam como barreiras técnicas e que dificultam a importação.

O saldo da balança comercial dos EUA é tradicionalmente deficitário tendo atingido cerca de 749,5 mil milhões de USD em 2013, a que correspondeu um coeficiente de cobertura das importações de 67,8%, o mais elevado do período em análise (2009-2013).

Entre 2009 e 2013, as exportações americanas registaram um crescimento médio anual de 10,9%, ou seja, um ritmo ligeiramente superior ao das importações (10,1%). As estimativas da EIU, em termos nominais, para o ano de 2014 apontam para acréscimos nos dois fluxos do comércio externo (+1,1% e +1,7%, respetivamente, em relação às exportações e às importações).

### Evolução da Balança Comercial

(10 <sup>6</sup> USD)	2009	2010	2011	2012	2013
Exportação fob	1 056 043	1 278 495	1 482 508	1 545 703	1 579 593
Importação fob	1 605 296	1 969 184	2 265 894	2 335 537	2 329 060
Saldo	-549 253	-690 689	-783 386	-789 834	-749 467
Coeficiente de cobertura (%)	65,8	64,9	65,4	66,2	67,8
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como exportador	3 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>
Como importador	1 <sup>a</sup>				

Fonte: World Trade Organization (WTO)

De acordo com o *International Trade Centre* (ITC), os principais clientes dos Estados Unidos são o Canadá e o México (33,3% do total exportado em 2013), seguidos pela China, Japão e Reino Unido. Este grupo de países representou 48,1% das exportações totais norte-americanas em 2013.

### Principais Clientes

Mercado	2011		2012		2013	
	Quota%	Posição	Quota%	Posição	Quota%	Posição
Canadá	19,0	1 <sup>a</sup>	18,9	1 <sup>a</sup>	19,0	1 <sup>a</sup>
México	13,3	2 <sup>a</sup>	14,0	2 <sup>a</sup>	14,3	2 <sup>a</sup>
China	7,0	3 <sup>a</sup>	7,2	3 <sup>a</sup>	7,7	3 <sup>a</sup>
Japão	4,5	4 <sup>a</sup>	4,5	4 <sup>a</sup>	4,1	4 <sup>a</sup>
Reino Unido	3,8	5 <sup>a</sup>	3,5	5 <sup>a</sup>	3,0	5 <sup>a</sup>
<b>Portugal</b>	0,1	74 <sup>a</sup>	0,1	74 <sup>a</sup>	0,1	84 <sup>a</sup>

Fonte: *International Trade Centre* (ITC)

O Canadá é um cliente fronteiriço que absorveu 19% do total exportado em 2013, verificando-se uma estabilidade de quota nos últimos três anos. Na segunda posição surge o México (14,3%), que regista um aumento gradual de quota no mesmo período.

Destaca-se ainda a importância ganha pela China como cliente comercial dos Estados Unidos, que passou de uma quota de 2,1% do total das vendas dos EUA em 2000, para 7,7% em 2013, ultrapassando o Japão em 2007, que agora ocupa o 4º lugar (em 2000 era o 3º maior cliente com uma quota de 8,4%).

No último ano, 16,7% das exportações dos EUA tiveram como destino os países da União Europeia<sup>6</sup>. Os principais clientes dos EUA dentro deste espaço geográfico, em 2013, foram o Reino Unido (3% das exportações totais, 5º cliente), a Alemanha (3% de quota, 6º cliente), os Países Baixos (2,7% de quota, 8º cliente), a França (2,2% de quota, 11º cliente), a Bélgica (2% de quota, 12º cliente) e a Itália (1% de quota, 22º cliente), que em conjunto absorveram 13,9% do total exportado por este país.

Portugal foi o 84º cliente dos EUA em 2013, sendo que as suas compras representaram 0,1% das exportações norte-americanas, quota que se tem mantido ao longo dos últimos anos.

<sup>6</sup> De salientar que em 2009 as exportações para a UE representaram 20,9% do total, tendo-se verificado uma diminuição gradual da quota até 2013.

### Principais Fornecedores

Mercado	2011		2012		2013	
	Quota %	Posição	Quota %	Posição	Quota %	Posição
China	18,4	1 <sup>a</sup>	10,0	1 <sup>a</sup>	19,8	1 <sup>a</sup>
Canadá	14,1	2 <sup>a</sup>	14,0	2 <sup>a</sup>	14,5	2 <sup>a</sup>
México	11,7	3 <sup>a</sup>	12,0	3 <sup>a</sup>	12,2	3 <sup>a</sup>
Japão	5,9	4 <sup>a</sup>	6,4	4 <sup>a</sup>	6,1	4 <sup>a</sup>
Alemanha	4,4	5 <sup>a</sup>	4,7	5 <sup>a</sup>	5,0	5 <sup>a</sup>
<b>Portugal</b>	0,1	63 <sup>a</sup>	0,1	62 <sup>a</sup>	0,1	58 <sup>a</sup>

Fonte: *International Trade Centre (ITC)*

No que diz respeito aos principais fornecedores dos EUA, destacam-se a China, o Canadá e o México, seguidos do Japão e da Alemanha, que em conjunto foram responsáveis por 57,6% do total importado em 2013.

Nesse ano, 17% dos bens importados pelos EUA teve origem em países da União Europeia<sup>7</sup>. As importações provenientes da União Europeia registaram um decréscimo de 0,2% face a 2012, destacando-se como principais fornecedores a Alemanha (5<sup>o</sup> maior fornecedor com uma quota de 5% em 2012), o Reino Unido (7<sup>o</sup> cliente com uma quota de 2,3%), a França (9<sup>o</sup> fornecedor com uma quota de 2%), a Itália (11<sup>o</sup> cliente com uma quota de 1,7%) e a Irlanda (14<sup>o</sup> com uma quota de 1,4%).

Portugal foi o 58<sup>o</sup> fornecedor dos EUA em 2013, representando 0,1% das importações norte-americanas.

Convém salientar que as transações dos EUA com a União Europeia contribuíram com 17,7% para o défice da balança comercial norte-americana em 2013. De salientar que o défice com a UE tem vindo a agravar-se ao longo dos últimos anos, tendo atingido 132,5 mil milhões de USD em 2013. No entanto, é de destacar que o saldo comercial deficitário com a China (-338 mil milhões de USD) representa cerca de 45% do défice comercial do país.

### Principais Produtos Transacionados – 2013

Exportações	% Total	Importações	%
84-Máquinas e equipamentos mecânicos	13,5	27-Combustíveis/óleos minerais	16,7
85-Máquinas e equipamentos elétricos	10,5	84-Máquinas e equipamentos mecânicos	13,4
27-Combustíveis/óleos minerais	9,4	85-Máquinas e equipamentos elétricos	13,0
87-Veículos automóveis, outros veíc. e partes	8,5	87-Veículos automóveis, outros veíc. e partes	10,9
88-Aeronaves e out. aparelhos aéreos, e suas partes	7,3	90-Instrumentos de ótica, fotografia e medida	3,1

Fonte: *International Trade Centre (ITC)*

<sup>7</sup> Seguindo a tendência verificada com as exportações norte-americanas para a UE, também no caso das importações se verificou um ligeiro decréscimo de quota entre 2009 (representaram 17,9% do total) e 2013.

Relativamente aos principais produtos transacionados, destacam-se, em relação à estrutura das exportações norte-americanas, as máquinas e aparelhos mecânicos e elétricos (24% do total em 2013) que conjuntamente com os combustíveis e óleos minerais, veículos automóveis e aeronaves e partes, representaram cerca de 49,2% do total exportado em 2013 (49% no ano anterior).

Quanto às importações, destacam-se como principais grupos, os combustíveis e óleos minerais que representaram 16,7% do total em 2013 (18,6% no ano anterior), registando um decréscimo de cerca de 10% face a 2012. Seguiram-se as máquinas e aparelhos mecânicos e elétricos (representaram, em conjunto, 26,4% do total), os veículos automóveis e outro material de transporte (10,9%) e um conjunto de outros produtos de peso bastante inferior.

Os mais importantes fornecedores destes principais produtos importados foram, em 2013, os seguintes: combustíveis e óleos minerais - o Canadá (29%), a Arábia Saudita (13,3%), o México (9%) e a Venezuela (8,1%); máquinas mecânicas e elétricas - a China (33,2% e 39,7%, respetivamente), o México (13,8% e 19,0%) e o Japão (10,1% e 6,2%); veículos automóveis e outro material de transporte - o México (23,7%), o Canadá (22,1%) e o Japão (20,2%).

### 2.3. Investimento

Os Estados Unidos da América são os maiores investidores em mercados externos (24,0% do investimento mundial em 2013), representando também o principal destino de investimento direto estrangeiro (IDE), absorvendo 12,9% do total em 2013. A atratividade do mercado resulta da sua dimensão, do ambiente empresarial favorável, do elevado número de oportunidades e da presença de praticamente todas as grandes empresas multinacionais.

A análise dos dados do *World Investment Report 2014* (UNCTAD) permite concluir que a entrada de capitais externos nos EUA regrediu substancialmente a partir de 2008, quando atingiu 310,1 mil milhões de USD. Em 2009 o IDE não foi além de 143,6 mil milhões de USD, tendo alcançado 187,5 mil milhões de USD em 2013.

#### Investimento Direto

(10 <sup>9</sup> USD)	2009	2010	2011	2012	2013
Investimento estrangeiro nos EUA	143,6	198,0	223,8	160,6	187,5
Investimento dos EUA no estrangeiro	287,9	277,8	386,7	366,9	338,3
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como recetor	1 <sup>a</sup>				
Como emissor	1 <sup>a</sup>				

Fonte: UNCTAD – *World Investment Report 2014*

Nota: Valores líquidos

Segundo estimativas da EIU, o *stock* total de IDE ascende a 3 258 mil milhões de USD, o que corresponde a 18,7% do PIB e a 10 220 USD *per capita*. No último ano, os fluxos de IDE representaram 1,8% do PIB e 11,5% da formação bruta de capital fixo.

Os dados do *Bureau of Economic Analysis (BEA)* revelam que os principais países de origem de IDE, em 2013, foram o Reino Unido, o Japão, os Países Baixos, o Canadá, a França, a Suíça, a Alemanha e o Luxemburgo. Por regiões, a UE destaca-se como maior investidor nos EUA, representando cerca de 61% do total.

As principais áreas de destino do IDE na economia norte-americana, de acordo com o *BEA*, foram o setor transformador, outras indústrias, finanças e seguros e o setor do comércio por grosso.

Em relação ao investimento no exterior por parte de agentes económicos dos EUA, em 2013 foi registado um valor da ordem de 338,3 mil milhões de USD, correspondente a um decréscimo de 7,8% face ao ano anterior.

De acordo com os dados do *BEA*, os principais países recetores deste investimento, em 2013, foram os Países Baixos, o Reino Unido, o Luxemburgo, o Canadá, a Irlanda, a Suíça e a Alemanha. A Europa foi a principal região de destino do investimento direto norte-americano, representando 55,9% do total em 2013.

Segundo o *BEA*, as principais aplicações dos fluxos de investimento norte-americano no exterior destinaram-se a participações em *holdings* não financeiras, finanças e seguros, seguindo-se a indústria transformadora, outras indústrias, e indústria mineira.

## 2.4. Turismo

Ao longo dos anos, o turismo tem vindo a ganhar importância na economia norte-americana, sendo uma relevante fonte de divisas e um setor gerador de emprego. Em 2013, os Estados Unidos da América foram o segundo país mais visitado por turistas a nível mundial (depois de França) e o primeiro no que diz respeito às receitas.

De acordo com o *Office of Travel & Tourism Industries (ITA- International Trade Administration 2014)*, a indústria de turismo representou 2,8% do PIB em 2013 e foi responsável pelo emprego direto de 5,7 milhões trabalhadores (2,3 milhões indiretamente).

Em 2013, segundo a *WTO (World Tourism Organization)*, os Estados Unidos da América receberam aproximadamente 70 milhões de turistas (+4,7% face ao ano anterior), o que significa ter acolhido cerca de 6,4% do total dos turistas registados a nível mundial, conseguindo arrecadar 173,1 mil milhões de USD de receitas (+7,4% relativamente a 2012), colocando-se na 1ª posição em termos de receitas turísticas.

## Indicadores do Turismo

	2009	2010	2011	2012	2013
Turistas (10 <sup>6</sup> )	55,0	60,0	62,7	66,7	69,8
Receitas (10 <sup>9</sup> USD)	94,2	137,0	150,9	161,2	173,1

Fonte: World Tourism Organization

No período de 2009 a 2013, a média anual de crescimento do número de turistas que visitaram os EUA foi de cerca de 6%, enquanto as receitas do turismo aumentaram 17% (média anual).

Os cinco principais mercados de origem dos turistas que visitaram os EUA em 2013, segundo o *U.S. Dep. of Commerce*, foram o Canadá (33,5% do total), o México (20,6%), o Reino Unido (5,5%), o Japão (5,3%) e o Brasil (3,0%), que em conjunto representaram cerca de 68% do total. De salientar que se verificou uma evolução positiva destes países enquanto emissores de turistas para os EUA, com particular destaque para o Brasil que registou um aumento de 15% face a 2012.

Enquanto emissor de turistas, o mercado norte-americano detém uma quota de 7,3% a nível mundial, tendo gerado 75,5 milhões de turistas em 2012, correspondente a gastos da ordem de 83,5 mil milhões de USD.

A composição do mercado de *outbound* do turista americano não tem sofrido alterações significativas, continuando a Europa a ser o principal destino transatlântico. É certo que esta relevância tem vindo a perder peso face a outros concorrentes, nomeadamente América Central e Médio Oriente, mas apesar desta tendência os últimos dados são animadores – o mercado europeu recebeu mais 3,9% de turistas americanos em 2012, o que veio contrariar os dados dos anos anteriores. Não obstante esta evolução positiva em 2012, os mercados principais para os EUA continuam a ser o México (25% do total) e Canadá (16%), seguindo-se, a larga distância, a França (4%), Reino Unido (4%) e Itália (3%).

As principais regiões emissoras de turistas continuam a ser o Atlântico Médio (*Middle Atlantic*) – Nova Iorque, Nova Jersey e Pensilvânia – com 27% do tráfego gerado. Os Estados do Atlântico Sudeste (*South Atlantic*) representam 23%, enquanto os Estados do Pacífico ascendem a 13%.

## 3. Relações Económicas com Portugal

### 3.1 Comércio de Bens e Serviços

Nos últimos cinco anos a balança comercial de bens e serviços entre Portugal e os EUA tem sido amplamente favorável ao nosso país. De salientar que o crescimento médio anual das exportações, no período 2009-2013, foi de 14,8%, enquanto as importações aumentaram 0,8%.

Em 2013, as vendas de bens e serviços para o mercado aumentaram 10,1% face ao ano anterior, e as importações registaram um decréscimo de 4,1%, tendo o saldo alcançado perto de 1,7 mil milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 210,8%.

No período Janeiro-Agosto de 2014, os valores das exportações e das importações de bens e serviços registaram crescimentos, respetivamente, de 0,4% e 9,8%, face ao período homólogo do ano anterior, continuando o saldo a ser favorável a Portugal. O coeficiente de cobertura, nesse período, foi de 192,5%.

#### Evolução da Balança Comercial de Bens e Serviços Bilateral

(10 <sup>6</sup> EUR)	2009	2010	2011	2012	2013	Var % 13/09 <sup>a</sup>	2013 Jan/Ago	2014 Jan/Ago	Var% 14/13 <sup>b</sup>
Exportações	1 841,1	2 178,3	2 400,1	2 891,0	3 182,0	14,8	2 064,9	2 072,3	0,4
Importações	1 492,1	1 452,2	1 725,4	1 574,3	1 509,4	0,8	980,8	1 076,5	9,8
Saldo	349,0	726,1	674,8	1 316,7	1 672,6	--	1 084,2	995,8	--
Coef. cobertura	123,4%	150,0%	139,1%	183,6%	210,8%	--	210,5%	192,5%	--

Fonte: Banco de Portugal; Unidade

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2009-2013; (b) Taxa de variação homóloga 2013-2014  
Componente de Bens com base em informação do INE – Instituto Nacional de Estatística, ajustada para valores f.o.b.

#### 3.1.1. Comércio de Bens

Os Estados Unidos da América reforçaram no último ano o seu posicionamento como cliente de Portugal, tendo subido para o 6º lugar (2ª fora do contexto da UE), representando 4,2% do total de vendas de Portugal ao exterior. Nos primeiros oito meses de 2014 os EUA continuaram a posicionar-se em 6º lugar, tendo a sua quota subido ligeiramente (4,3%).

Enquanto fornecedor, o mercado americano ocupou o 11º lugar nos dois últimos anos, mantendo a mesma posição no período de janeiro a agosto de 2014 (1,6% do total importado).

#### Importância dos EUA nos Fluxos Comerciais de Portugal

	Unidade	2009	2010	2011	2012	2013	2014 Jan/Ago
EUA como cliente de Portugal	Posição	8ª	8ª	8ª	7ª	6ª	6ª
	% Exp.	3,2	3,5	3,5	4,1	4,2	4,3
EUA como fornecedor de Portugal	Posição	11ª	11ª	12ª	11ª	11ª	11ª
	% Imp.	1,7	1,4	1,9	1,7	1,5	1,6

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Desde 1997 que o saldo da balança comercial com os EUA tem sido favorável a Portugal, tendo atingido 1 156,1 milhões de euros em 2013 a que correspondeu um coeficiente de cobertura das importações de

237%, o valor mais elevado dos últimos cinco anos, devido ao crescimento das exportações (+7,1% face a 2012) e a uma significativa redução das importações (-12,4%).

De acordo com os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), a taxa média anual de crescimento das exportações portuguesas, entre 2009 e 2013, foi de aproximadamente 19%, tendo-se verificado um aumento contínuo ao longo do período.

Nos primeiros oito meses de 2014, quando comparado com idêntico período do ano anterior, mantém-se a tendência positiva das exportações portuguesas para os EUA, mas a um ritmo de crescimento mais lento (6,8%).

O comportamento das importações tem registado grades oscilações, tendo-se verificado um crescimento médio anual de 1,2% entre 2009 e 2013.

Nos primeiros oito meses de 2014 as importações inverteram a tendência dos dois anos anteriores, tendo-se registado um aumento de 13,5% face a idêntico período de 2013.

#### Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10 <sup>6</sup> EUR)	2009	2010	2011	2012	2013	Var. <sup>a</sup>	2013 Jan/Ago	2014 Jan/Ago	Var. <sup>b</sup>
Exportações	1 012,1	1 322,9	1 496,2	1 865,5	1 998,8	18,9	1 265,6	1 351,2	6,8
Importações	864,4	841,7	1 141,6	961,7	842,7	1,2	553,6	628,6	13,5
Saldo	147,8	481,3	354,6	903,8	1 156,1	--	711,9	722,6	--
Coef. Cobertura	117,1%	157,2%	131,1%	194,0%	237,2%	--	228,6%	215,0%	--

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística;

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2009-2013

(b) Taxa de variação homóloga 2013-2014

2009 a 2012: resultados definitivos; 2013 resultados provisórios; 2014: resultados preliminares

A estrutura das exportações portuguesas para os Estados Unidos da América tem vindo, ao longo dos últimos anos, a sofrer alterações substanciais. Nos anos 90, as nossas principais vendas para o mercado eram, em termos de valor e por ordem decrescente – calçado, roupa de cama, cortiça, moldes, tecidos e vinhos. Em 2013, as principais exportações passaram a ser combustíveis minerais, que representaram 32,6% do total, seguindo-se as máquinas e aparelhos (elétricos e mecânicos), cortiça e matérias têxteis. Estes quatro grupos de produtos, no seu conjunto, foram responsáveis por 57,2% do total exportado para os EUA em 2012 (64% em 2012). À exceção das matérias têxteis, as exportações relativas aos restantes três grupos sofreram decréscimos face a 2012.

Cabe realçar ainda, para além destes, os grupos de produtos que mais cresceram no último ano face a 2012: os instrumentos de ótica e precisão (+132,6%), os metais comuns (+67,4%), os plásticos e borracha (+60,9%), os veículos e outro material de transporte (+50,5%) e o vestuário (+38,4%).

### Exportações por Grupos de Produtos

(10 <sup>6</sup> EUR)	2009	% Tot 09	2012	% Tot 12	2013	% Tot 13	Var % 13/12
Combustíveis minerais	192,0	19,0	689,4	37,0	651,8	32,6	-5,4
Máquinas e aparelhos	135,4	13,4	202,4	10,9	181,4	9,1	-10,4
Madeira e cortiça	110,8	10,9	156,4	8,4	155,5	7,8	-0,6
Matérias têxteis	111,2	11,0	146,4	7,8	153,4	7,7	4,8
Pastas celulósicas e papel	16,5	1,6	105,0	5,6	112,8	5,6	7,5
Veículos e outro mat.	37,8	3,7	67,4	3,6	101,4	5,1	50,5
Minerais e minérios	63,3	6,3	92,3	4,9	92,4	4,6	0,1
Químicos	61,0	6,0	84,8	4,5	88,5	4,4	4,3
Metais comuns	29,5	2,9	49,9	2,7	83,5	4,2	67,4
Plásticos e borracha	34,7	3,4	50,7	2,7	81,5	4,1	60,9
Alimentares	58,1	5,7	74,5	4,0	81,5	4,1	9,4
Vestuário	19,9	2,0	36,3	1,9	50,2	2,5	38,4
Agrícolas	20,0	2,0	24,0	1,3	28,8	1,4	19,8
Instrumentos de óptica e precisão	2,5	0,3	11,9	0,6	27,7	1,4	132,6
Calçado	8,0	0,8	20,9	1,1	27,0	1,4	29,2
Peles e couros	1,2	0,1	1,5	0,1	1,5	0,1	2,6
Outros produtos	55,4	5,5	51,7	2,8	79,8	4,0	54,2
Valores confidenciais	54,9	5,4	0	0,0	0	0,0	§
<b>Total</b>	<b>1 012,1</b>	<b>100,0</b>	<b>1 865,5</b>	<b>100,0</b>	<b>1 998,8</b>	<b>100,0</b>	<b>7,1</b>

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Nota: § - Coeficiente de variação >= 1000% ou valor zero em 2012

Nos primeiros oito meses do corrente ano, face ao período homólogo do ano anterior, verificou-se um decréscimo significativo do principal grupo de produtos exportado para os EUA - combustíveis minerais (-25,1%) - enquanto os produtos químicos aumentaram 171%, passando para a 2ª posição do *ranking* das exportações, seguindo-se as máquinas e aparelhos (+15%), a madeira e cortiça +7,3%) e as matérias têxteis. Estes cinco grupos de produtos representaram 60,5% das exportações no período referido.

Numa análise mais detalhada das exportações, a quatro dígitos da Nomenclatura Combinada (NC), verifica-se que em 2013 os seis produtos mais representativos, por ordem decrescente, foram os seguintes: óleos de petróleo ou minerais betuminosos (32,6% do total, com um decréscimo de 5,5% face a 2012); papel e cartão, não revestidos, usados para escrita ou outros fins gráficos (5,5%, com um aumento de 8,1%); obras de cortiça natural (3,8%, com um aumento de 2,8%); roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha (3,3%, com um acréscimo de 16,7%); pneumáticos novos, de borracha (3,3%, com um aumento de 77,9%) e cortiça aglomerada e suas obras (3,2% do total, com um decréscimo de 0,3%).

Em termos de grau de intensidade tecnológica, dados do GEE – Gabinete de Estratégia e Estudos (Ministério da Economia) indicam que a estrutura das exportações de produtos industriais transformados é dominada pelos bens de média-baixa tecnologia, com 45,4% do total em 2013, seguindo-se os produtos de baixa tecnologia (32%), de média-alta tecnologia (11,7%) e de alta tecnologia (10,9%). De assinalar que as exportações de produtos industriais transformados representam 98,2% das exportações totais para os EUA.

O INE registou 2 292 empresas exportadoras a operar com este mercado em 2012 (último ano disponível), mais 6% do que as registadas no ano anterior, sendo que em 2008 tinham sido contabilizadas 2 375.

No que se refere às importações provenientes dos EUA, em 2013 registou-se uma concentração em três grupos de produtos - máquinas e aparelhos (24,2% do total), produtos agrícolas (18,6%) e combustíveis minerais (18,2%). Estes três agregados representaram 61% do total importado deste mercado. Tanto as importações de máquinas e aparelhos como de combustíveis minerais tiveram decréscimos significativos no último ano (-12,8% e -30,8%, respetivamente), enquanto os produtos agrícolas aumentaram 17,7% face a 2012.

#### Importações por Grupos de Produtos

(10 <sup>6</sup> EUR)	2009	% Tot 2009	2012	% Tot 2012	2013	% Tot 2013	Var % 13/12
Máquinas e aparelhos	196,2	22,7	234,1	24,3	204,0	24,2	-12,8
Agrícolas	85,4	9,9	132,8	13,8	156,4	18,6	17,7
Combustíveis minerais	156,8	18,1	221,3	23,0	153,1	18,2	-30,8
Veículos e outro mat. transporte	199,8	23,1	79,8	8,3	63,6	7,5	-20,4
Instrum. de ótica e precisão	47,0	5,4	35,5	3,7	39,8	4,7	12,1
Químicos	61,2	7,1	104,8	10,9	34,1	4,1	-67,4
Metais comuns	17,9	2,1	16,8	1,8	33,5	4,0	99,0
Alimentares	8,6	1,0	21,8	2,3	33,2	3,9	51,9
Madeira e cortiça	31,8	3,7	29,5	3,1	29,5	3,5	-0,3
Plásticos e borracha	12,1	1,4	17,7	1,8	20,5	2,4	16,1
Pastas celulósicas e papel	11,3	1,3	16,8	1,8	14,0	1,7	-16,7
Minerais e minérios	6,4	0,7	8,3	0,9	9,4	1,1	13,6
Matérias têxteis	3,2	0,4	6,1	0,6	5,9	0,7	-3,7
Peles e couros	1,2	0,1	0,7	0,1	1,7	0,2	147,5
Vestuário	1,4	0,2	1,0	0,1	1,1	0,1	15,6
Calçado	0,4	0,0	0,3	0,0	0,3	0,0	-10,2
Outros produtos	21,8	2,5	34,3	3,6	42,5	5,0	24,2
Valores confidenciais	1,9	0,2	0	0,0	0	0,0	§
<b>Total</b>	<b>864,4</b>	<b>100,0</b>	<b>961,7</b>	<b>100,0</b>	<b>842,7</b>	<b>100,0</b>	<b>-12,4</b>

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Nota: § - Coeficiente de variação >= 1000% ou valor zero em 2012

Entre janeiro e agosto de 2014, face ao período homólogo do ano anterior, verificou-se um aumento de 59,9% das importações de combustíveis minerais, passando para a 1ª posição do *ranking* das importações, enquanto as aquisições de máquinas e aparelhos (2ª posição) registaram um decréscimo de 5,6%. Seguiram-se os produtos agrícolas (+28,7%) e os veículos e outro material de transporte (+37,1%). Estes quatro grupos de produtos representaram 74,4% das importações no período referido.

Numa análise mais detalhada (a quatro dígitos da NC), são de destacar os seguintes produtos importados: tuborreactores, turbopropulsores e outras turbinas a gás, os quais representaram 12,7% do total em 2013; soja, mesmo triturada (12,2%); e gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos (11,8%).

Considerando as importações de produtos industriais transformados por grau de intensidade tecnológica, verifica-se que a maior representatividade, em 2013, recaiu nos graus média-alta, com 35,3% do total, e alta, com 25,6%, seguindo-se a média-baixa intensidade (22,4%) e a baixa (16,6%). De assinalar que as importações de produtos industriais transformados representaram 69,4% das importações totais.

### 3.1.2. Serviços

No âmbito dos serviços, e segundo dados do Banco de Portugal, constata-se que em 2013 os EUA foram responsáveis por 5,5% das vendas de Portugal ao exterior e por 7,4% das aquisições, os valores mais elevados dos últimos cinco anos. De janeiro a agosto de 2014 verificou-se uma diminuição de quota de ambos os fluxos.

#### Quota dos EUA no Comércio Internacional Português de Serviços

	Unid.	2009	2010	2011	2012	2013	2014 Jan/Ago
EUA como cliente de Portugal	% Exp.	5,1	5,0	5,2	5,3	5,5	4,8
EUA como fornecedor de Portugal	% Imp.	6,6	6,7	6,8	7,0	7,4	7,0

Fonte: Banco de Portugal

À semelhança do que acontece no comércio de mercadorias, na área dos serviços a balança bilateral tem sido igualmente favorável a Portugal e registou uma evolução positiva ao longo dos últimos cinco anos. As exportações de serviços para os EUA atingiram 1 198 milhões de euros em 2013 (o que representou um aumento de 13,9% relativamente a 2012), enquanto as importações alcançaram 803,4 milhões de euros (+7,6%), o que se traduziu num *superavit* de 394,6 milhões de euros, o valor mais elevado do período em análise.

Os últimos dados disponíveis, relativos aos primeiros oito meses de 2014, indicam que as exportações portuguesas de serviços registaram uma diminuição relativamente ao período homólogo do ano anterior

(-9,1%), enquanto as importações aumentaram 6,9%. O excedente traduziu-se em 183,3 milhões de euros, o que representou um decréscimo de 37,3% face ao período homólogo.

#### Balança de Serviços de Portugal com os EUA

(10 <sup>6</sup> EUR)	2009	2010	2011	2012	2013	Var % 13/09 <sup>a</sup>	2013 Jan/Ago	2014 Jan/Ago	Var % 14/13 <sup>b</sup>
Exportações	825,2	863,8	1 002,9	1 051,7	1 198,0	9,9	808,1	734,6	-9,1
Importações	649,8	726,1	764,0	746,5	803,4	5,6	516,0	551,3	6,9
Saldo	175,5	137,7	238,9	305,3	394,6	--	292,2	183,3	--
Coef. Cobertura	127,0%	119,0%	131,3%	140,9%	149,1%	--	156,6%	133,2%	--

Fonte: Banco de Portugal;

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento no período 2009-2013; (b) Taxa de variação homóloga 2013-2014

Ainda segundo o Banco de Portugal, são as viagens e turismo (42,1% do total exportado em 2013) e os transportes (27,1%) que mais se destacam nas exportações portuguesas de serviços para os EUA.

Em relação às importações, sublinha-se a importância dos transportes (28% do total em 2013) e das viagens e turismo (26,2%).

### 3.2. Investimento

Em matéria de relações de investimento direto com os EUA ao longo dos últimos cinco anos, na ótica de Portugal, verifica-se um crescimento dos nossos créditos (ativos) face àquele país a uma média anual de 7,0%, em contraste com a evolução de -217,9% das obrigações (passivo).

Em 2013, as variações líquidas do ativo e do passivo de investimento direto de Portugal face aos EUA ascendeu a 72,9 milhões de euros e -24,1 milhões de euros, respetivamente. Dados relativos ao período de janeiro a agosto de 2014, indicam 18,1 milhões de euros e -160,4 milhões de euros para os mesmos indicadores e pela mesma ordem. Em termos líquidos (ativo menos passivo), a relação de investimento direto apresenta um saldo positivo de 97,0 milhões de euros em 2013 e de 178,4 milhões de euros em 2014 (até agosto).

#### Fluxos de Investimento Direto entre Portugal e os EUA

	2009	2010	2011	2012	2013	Var % 13/09 <sup>a</sup>	2013 Jan/Ago	2014 Jan/Ago	Var % 14/13 <sup>b</sup>
Activo	383,0	377,2	-127,3	65,1	72,9	7,0	51,9	18,1	-65,2
Passivo	52,6	66,3	37,1	-245,9	-24,1	-217,9	30,5	-160,4	-626,2
Líquido	330,4	310,9	-164,3	311,0	97,0	--	21,4	178,4	--

Fonte: Banco de Portugal

Unidade: Variações líquidas em Milhões de Euros

Nota: Ativo/Passivo: reflete os créditos (ativo) e obrigações (passivo) de residentes (Portugueses) perante não residentes (estrangeiros)

No que respeita à posição de investimento direto entre os dois países, o *stock* dos ativos de Portugal nos EUA totalizavam 2 257,6 milhões de euros no final de junho de 2014, um aumento de 78,8% face à posição homóloga de 2013, e a 2 263,2 milhões de euros no que respeita ao *stock* de investimento direto dos EUA no nosso país (mais 30,9% comparativamente a junho de 2013). Estes montantes indicam que os EUA representavam, no final de junho de 2014, 3,0% e 1,9% do *stock* de investimento direto total de Portugal no exterior e vice-versa, respetivamente.

#### Posição (stock) de Investimento Direto entre Portugal e os EUA

(10 <sup>3</sup> EUR)	2009 Dez	2010 Dez	2011 Dez	2012 Dez	2013 Dez	Var % 13/09 <sup>a</sup>	2013 Jun	2014 Jun	Var % 14/13 <sup>b</sup>
Ativo	1 071,2	1 393,4	1 187,9	1 209,3	1 306,8	6,3	1 262,4	2 257,6	78,8
% Tot. Portugal	1,8	2,2	1,9	1,8	1,8	--	1,8	3,0	--
Passivo	1 442,4	1 791,0	1 435,9	1 713,5	1 685,9	5,5	1 729,0	2 263,2	30,9
% Tot. Portugal	1,5	1,8	1,5	1,5	1,4	--	1,5	1,9	--
Líquido	-371,2	-397,6	-248,0	-504,2	-379,0	--	-466,6	-5,6	--

Fonte: Banco de Portugal

Unidade: Posições em fim de período em Milhões de Euros

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais em 2009Dez-2013Dez; (b) Taxa de variação homóloga 2013Jun-2014Jun

Ativo/Passivo: reflete os créditos (ativo) e obrigações (passivo) de residentes (Portugueses) perante não residentes (estrangeiros)

É de salientar que se tem vindo a assistir a uma maior presença de empresas portuguesas no mercado norte-americano. Existem investimentos em diversos setores, mas podem ser identificadas quatro áreas de atividade que têm merecido mais atenção por parte das empresas portuguesas: energia; saúde; infraestruturas, logística e novos conceitos industriais e de serviços; e tecnologias de informação e comunicação.

### 3.3. Turismo

O mercado dos EUA como emissor de turistas para Portugal contribuiu com cerca de 769 mil dormidas em 2013 (+16% face ao ano anterior) e com 504 milhões de euros de receitas (+21%), as quais representaram 5,4% do total das receitas realizadas por estrangeiros, colocando os EUA como o 6º mercado da procura externa do nosso país (em termos de receitas geradas).

Dados referentes a 2014 (janeiro a agosto) confirmam que o mercado americano tem vindo a consolidar a sua posição em termos de dormidas (526 mil), as quais registaram um crescimento de 4,1% face a idêntico período de 2013. No que se refere às receitas (312 milhões de euros), verificou-se uma queda de 12%.

## Turismo dos EUA em Portugal

	2009	2010	2011	2012	2013	Var % 13/09 <sup>a</sup>	2013 Jan/Ago	2014 Jan/Ago	Var % 14/13 <sup>b</sup>
Receitas <sup>c</sup>	241,6	300,2	363,3	416,7	504,0	20,2	354,7	312,3	-12,0
% do total <sup>d</sup>	3,5	3,9	4,5	4,8	5,4	--	5,7	4,5	--
Dormidas <sup>c</sup>	530,2	576,8	611,9	662,9	769,1	9,8	505,7	526,3	4,1
% do total <sup>d</sup>	2,3	2,4	2,4	2,4	2,6	--	2,5	2,3	--

Fontes: Banco de Portugal; Instituto Nacional de Estatística

Unidades: Receitas (Milhões de euros); Dormidas (Milhares de unidades)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2009-2013; (b) Taxa de variação homóloga 2013-2014;

(c) Inclui apenas a hotelaria global; (d) Refere-se ao total de estrangeiros

De acordo com o Turismo de Portugal<sup>8</sup>, a região de Lisboa foi o principal destino dos turistas americanos, com uma quota de 55,5% em termos de dormidas nos primeiros sete meses de 2014, seguida do Algarve (12,2%) e do Norte (11,2%).

Por outro lado, os hotéis concentraram 83,9% das dormidas de norte-americanos, até julho de 2014, sobretudo hotéis de 4\* (36,1%).

## 4. Condições Legais de Acesso ao Mercado

### 4.1 Regime Geral de Importação

Apesar dos EUA apresentarem uma economia de mercado aberta ao exterior existem, ainda, muitas dificuldades de acesso ao mercado.

Não obstante a maioria dos bens aceda livremente ao mercado, a importação de certas categorias de produtos pode ser proibida ou condicionada, de modo a proteger a economia e a segurança nacionais, salvaguardar a saúde e o bem-estar dos consumidores e preservar a vida animal e vegetal. O *Site* das Alfândegas norte-americanas – *Customs and Border Protection* (CBP) – disponibiliza informação atualizada sobre os [produtos sujeitos a restrições ou proibições](#).

A entrada de determinadas mercadorias neste território (ex.: laticínios;) pode encontrar-se, temporariamente, condicionada à aplicação de um [sistema de quotas](#) – [absolutas ou tarifárias](#) – administradas pelos serviços alfandegários.

A importação de bebidas alcoólicas, animais vivos e seus produtos, medicamentos, vegetais, frutos frescos e secos e laticínios está sujeita à emissão de uma [licença](#) por parte dos organismos governamentais competentes, como sejam o *Bureau of Alcohol, Tobacco and Firearms*, o *Department of Commerce*, o *Department of Agriculture* ou a *Food and Drug Administration* (FDA).

<sup>8</sup> EUA – Mercado em Ficha (22-09-2014)

Por razões de proteção da saúde e segurança públicas e defesa dos consumidores e do meio ambiente, é exigida a apresentação de um certificado sanitário quando se trate da importação de animais vivos e produtos de origem animal (por ex, carnes e produtos derivados), e fitossanitário para plantas e produtos de origem vegetal. Pode ser exigido, também, um certificado de inspeção, que é emitido pelo *Animal and Plant Health Inspection Service*, do Ministério da Agricultura, aquando da entrada dos produtos nos EUA.

Quanto à exportação de produtos de origem animal (ex.: carnes; laticínios; ovos) e de produtos de origem vegetal (ex.: plantas; frutas; sementes; e legumes), as empresas portuguesas devem inquirir junto da [Divisão de Internacionalização e Mercados](#), da [Direção-Geral de Alimentação e Veterinária \(DGAV\)](#), sobre a possibilidade de realizar a exportação dos seus produtos para os EUA. Com efeito, pode não ser possível, desde logo, exportar produtos de origem animal ou vegetal para este mercado pelo facto de Portugal não se encontrar habilitado para a exportação (necessidade de acordo entre os serviços veterinários/fitossanitários de Portugal e país de destino no que se refere ao procedimento e/ou modelo de certificado sanitário/fitossanitário).

As barreiras não tarifárias às exportações do setor agroalimentar podem ser consultadas no [portal GlobalAgriMar](#) (consultar tema “Facilitação da Exportação” e, depois, “Constrangimentos à Exportação”), do Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral – GPP, do Ministério da Agricultura e do Mar (MAM). O facto de determinados produtos não constarem na lista de constrangimentos à exportação não significa que Portugal esteja habilitado a exportar para o mercado. Eventualmente, pode nunca ter existido qualquer intensão de exportação por parte de empresas portuguesas, condição indispensável para a DGAV iniciar o processo de habilitação. Para melhor entendimento das várias fases destes processos, consultar, no referido Portal, a apresentação esquemática sobre os processos de habilitação para a exportação de:

- [Animais, produtos animais e produtos/subprodutos de origem animal](#);
- [Vegetais e produtos vegetais com risco fitossanitário](#).

Por outro lado, desde 12 de dezembro de 2003, que os estabelecimentos estrangeiros de produção, processamento, embalagem e armazenagem de produtos alimentares que pretendam exportar para os EUA devem, em conformidade com a Lei de Segurança da Saúde Pública e Prevenção Contra o Terrorismo – Lei do Bio Terrorismo (*Bioterrorism Act of 2002*), proceder ao respetivo registo da empresa junto da *FDA – Food and Drug Administration* ([Food Facility Registration](#)) e informar, antecipadamente, do envio dos produtos ([Prior Notice of Imported Foods](#)). Relativamente à *Prior Notice of Imported Foods*, esta pode ser efetuada por qualquer pessoa que disponha da informação necessária, pelo que, para além do exportador, também pode ser realizada pelo [transitário, importador ou agente americano](#).

De facto, na sequência dos acontecimentos de 11 de setembro de 2001, o Governo dos EUA aprovou (em junho de 2002) a referida Lei, que estabeleceu medidas de forma a proteger o abastecimento alimentar de ameaças terroristas.

As disposições legais preveem o registo das empresas alimentares / instalações de produção que fornecem o mercado norte-americano, a manutenção de registos de rastreabilidade, a notificação prévia de todos os produtos que entram nos EUA e a possibilidade de a *FDA* reter um produto no caso de o considerar uma ameaça com consequências graves para a saúde de pessoas e animais.

O processo de registo é obrigatório, como já foi referido, pelo que todos os proprietários ou responsáveis de empresas, nacionais ou estrangeiras, que produzam, processem, embalem ou armazenem produtos alimentares destinados a serem consumidos nos EUA, por pessoas e animais, são obrigados a registarem as suas instalações ou locais de produção. O registo é efetuado junto da *FDA*, preferencialmente na sua página da Internet, ou por correio (CD-ROM ou papel) ou fax. No final do processo, este organismo confirma o registo e atribui um número de registo.

Já em 2011, o Presidente Obama assinou uma legislação que irá dificultar ainda mais a importação de produtos alimentares – o [Food Safety Modernization Act](#). Esta lei, que se encontra ainda em fase de implementação, visa garantir a segurança alimentar de uma forma preventiva (e não reativa) através:

- Da responsabilização do importador pela qualidade do produto importado (verificação de que o fornecedor cumpre os requisitos técnicos de segurança alimentar exigidos internamente nos EUA) – proposta de regulamentação [Foreign Supplier Verification Program](#);
- Da exigência de certificação de conformidade para produtos alimentares de alto risco (se solicitado pelo *FDA*) – proposta de regulamentação [Accreditation of Third Party Auditors](#); ou
- Do estabelecimento de um programa voluntário de “importador qualificado” para acelerar a entrada dos produtos elegíveis desde que os importadores em causa adotem medidas adicionais específicas ao nível da segurança alimentar dos produtos importados.

A nova lei vem ainda alterar algumas disposições introduzidas pelo Bioterrorism Act of 2002 como, por exemplo, as relativas ao registo das empresas alimentares / instalações de produção (*Food Facility Registration*) estabelecendo a necessidade de renovação bienal do respetivo registo.

Para mais informações sobre esta matéria os interessados devem consultar o [Site do FDA](#) (que disponibiliza [alguma informação em português](#)).

Cumpram ainda destacar que os bens que se destinem ao consumo devem observar regras rígidas em termos de [rotulagem](#). Os géneros alimentícios, por exemplo, estão obrigados a conter um [rótulo nutricional](#), no qual se encontram inscritos os principais nutrientes utilizados na sua composição. Já no que respeita aos [produtos têxteis e de vestuário](#) é imperativo prestar informação em cada artigo sobre a composição do tecido, a designação do fabricante ou do importador e os cuidados de lavagem.

Para além deste aspeto, e de um modo geral, [todos os produtos que entram nos EUA devem indicar o país de origem, em inglês, de forma permanente e legível](#), não sendo aceitável, por exemplo, a utilização da expressão *Made in European Union* ([Marking of Country of Origin on U.S. Imports](#)).

No que se refere ao sistema pautal dos EUA, baseado no [HTSUS – Harmonized Tariff Schedule of the United States](#), é simples, beneficiando a maioria dos países do estatuto da Nação Mais Favorecida (*MFN – Most Favoured Nation*<sup>9</sup>), como sucede com todos os países da União Europeia.

Os encargos aduaneiros aplicados na importação dos produtos de origem comunitária nos EUA podem ser consultados no *Site da Market Access Database (MADB – apenas acessível para quem está localizado na União Europeia)*, no tema [Tariffs](#), selecionando o mercado e o produto/código pautal<sup>10</sup> (consultar a coluna *MNF – Most Favoured Nation*). Clicando no código pautal específico do produto (classificação mais desagregada), os interessados têm acesso a outras imposições fiscais para além dos direitos de importação (ex.: *sales tax, federal excise tax, merchandise processing fee, harbour maintenance fee*). Quanto à documentação (geral/específica) exigida para a importação das mercadorias neste país, os interessados podem obter informação acedendo ao tema [Procedures and Formalities](#) no já referido *Site da MADB*<sup>11</sup>. É possível clicar nos *itens* aí referidos para obter informação pormenorizada sobre cada uma das formalidades/documentos, chamando-se especial atenção para a coluna *Country Overview*, na qual podem ser consultadas variadíssimas matérias, de entre as quais se destacam as importações proibidas, as importações de produtos de origem animal e vegetal, as regras de rotulagem e embalagem e a regulamentação técnica de produtos.

No que se refere à regulamentação técnica de produtos a sua complexidade e a exigência de procedimentos *standard* podem também levantar algumas dificuldades no acesso ao mercado. Por exemplo, ao nível dos requisitos e normas de segurança dos produtos os EUA regem-se por normas ASTM (*American Society for Testing and Materials*), com requisitos próprios, enquanto a Europa se guia por padrões Europeus EN/ISO (*International Organization for Standardization*), igualmente com legislação própria.

Quanto aos direitos aduaneiros cobrados à entrada de produtos de origem não comunitária (por ex, provenientes da China, da Índia, etc) os mesmos podem ser consultados no [Site da United States International Trade Commission](#). A coluna “*Rates of Duty – Column 1 – General*” indica as taxas para a importação dos produtos originários da generalidade dos países; a coluna “*Rates of Duty – Column 1 – Special*” indica as taxas para a importação de produtos originários de países com tratamento preferencial ([códigos dos países](#) / [Notas Gerais](#)); por fim, a coluna “*Rates of Duty – Column 2*” indica as taxas dos produtos importados de países sem relacionamento comercial com os EUA (Cuba e Coreia do Norte).

Os EUA não aplicam o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), à semelhança do que se verifica na Europa. No entanto, em certos Estados e Coletividades Locais existe um encargo denominado *Sales Taxes*, que incide sobre o preço de venda dos bens e serviços a taxas variáveis. Se as mercadorias não

---

<sup>9</sup> Conceito de não discriminação onde cada membro da Organização Mundial do Comércio concede aos produtos de um outro membro um tratamento não menos favorável do que o tratamento que concede aos produtos semelhantes de qualquer outro país.

<sup>10</sup> Os critérios de pesquisa são os seguintes: selecionar o mercado – *Country /United States of America*; introduzir as posições pautais dos produtos – *Product Code* - a 4 ou 6 dígitos; clicar em *Search* e aceitar as condições em *Accept*.

<sup>11</sup> Os critérios de pesquisa são os mesmos utilizados para obter os direitos aduaneiros e outras taxas.

tiverem sido tributadas pelas *Sales Taxes*, há lugar ao pagamento das *User Taxes*, que tributam a utilização, no território de um determinado Estado, de bens ou serviços adquiridos no exterior ([State Sales Tax Rates](#)).

As [Excise Taxes](#) são aplicadas sobre a produção, venda e/ou consumo e recaem, por exemplo, no álcool, tabaco e combustível.

De referir que não existe uniformidade relativamente aos vários impostos existentes, pelo que as taxas variam em função da localidade e do Estado.

Por último, chama-se à atenção para o fato dos agentes económicos poderem consultar os principais entraves sentidos pelas empresas europeias no relacionamento com os EUA no tema [Trade Barriers](#), do Site da MADB.

#### 4.2. Regime de Investimento Estrangeiro

O regime de investimento estrangeiro é caracterizado pelo primado da livre iniciativa, ao qual é imposto fundamentalmente um limite – os interesses a defender no âmbito da segurança nacional do país.

De entre as áreas que se encontram sujeitas a limitações quanto à participação de capital estrangeiro, referem-se os setores energético, telecomunicações, banca, minas e transportes aéreo e marítimo.

Com o fim de facilitar o conhecimento deste tipo de limitações, os países membros da OCDE (como é o caso dos EUA) [estão obrigados a notificar as restrições que afetam o tratamento nacional](#), sendo publicada periodicamente uma lista com as referidas restrições ([National Treatment for Foreign-Controlled Enterprises Including Adhering Country Exceptions to National Treatment](#) – consultar pág. 99).

Algumas das restrições às operações de investimento estrangeiro são justificadas por políticas de proteção da segurança nacional.

Neste âmbito, o Presidente dos EUA pode, após parecer do [Committee on Foreign Investment](#) (CFIUS), do *Department of the Treasury*, suspender, rever, bloquear ou mesmo proibir propostas de fusão, aquisição ou *takeover* de empresas nacionais por operadores externos ([Secção 721 do Defense Production Act, de 1950, com alterações posteriores / Regulations Pertaining to Mergers, Acquisitions, and Takeovers by Foreign Persons, de 2008](#)).

Sobre o regime de investimento estrangeiro nos EUA os interessados podem consultar a página [Frequently Asked Questions / Moving Your Business to the U.S.](#) no Site SelectUSA.

De um modo geral, as propostas de investimento não estão submetidas a aprovação prévia, nem necessitam de registo junto das autoridades federais americanas. No entanto, existe regulamentação

federal que obriga o investidor estrangeiro a apresentar relatórios informativos sobre os projetos a desenvolver (quando detenha, direta ou indiretamente, 10% ou mais dos direitos de voto numa empresa comercial americana; ou adquira imóveis, desde que não seja para uso pessoal), às autoridades competentes, de forma a permitir que o Governo Federal controle os níveis de investimento em indústrias sensíveis e efetue uma análise estatística dos mesmos.

Assim, quando da realização de um investimento direto nos EUA, existem vários formulários a preencher – relatórios iniciais, trimestrais, anuais e quinquenais, que devem ser apresentados ao [Bureau of Economic Analysis \(BEA\)](#), do *Department of Commerce* ([Summary of Current Reporting Requirements for Foreign Direct Investment in the United States](#)). A informação obtida é confidencial e o acesso aos referidos relatórios é permitido apenas aos funcionários das agências governamentais.

Com exceção das medidas restritivas no que respeita ao acesso a determinados setores sensíveis da economia a que aludimos anteriormente, os investidores estrangeiros não são objeto de qualquer outra discriminação em relação aos empresários americanos. Não existem, igualmente, restrições no tocante à repatriação do capital, lucros e dividendos para o exterior.

A política dos EUA, quer a nível federal quer a nível estadual, é, assim, tradicionalmente defensora do livre acesso ao mercado americano por parte dos investidores estrangeiros, que beneficiam de uma igualdade de tratamento com as empresas nacionais, também no que respeita aos incentivos e apoios a que podem recorrer.

Neste sentido, é disponibilizada assistência financeira através do recurso a um amplo sistema bancário e ao mercado de capitais. Também o Governo Federal, os Governos Estaduais e as Coletividades Locais disponibilizam vários tipos de apoios.

Para mais informações sobre incentivos consultar os seguintes *Sites*:

- [Explore Loans, Grants & Funding / U.S. Small Business Administration](#);
- [Grants.gov](#);
- [Federal Programs and Incentives for Business / SelectUSA](#).

No que se refere à criação de empresas não existe legislação federal sobre constituição de empresas nos EUA, sendo que a criação de uma empresa neste mercado é um processo simples mas que varia de Estado para Estado. Cada Estado possui legislação própria em matéria de direito das sociedades, variando, conseqüentemente, as formalidades de constituição. O *Site* da *U.S. Small Business Administration* disponibiliza informação sobre esta matéria na página [Starting a Business](#), bem como o [Site da aicep Portugal Global](#).

Informações sobre o quadro legal do investimento estrangeiro, formas de estabelecimento, sistema fiscal, legislação laboral, entre outras, encontram-se, igualmente, disponíveis em várias publicações na *Internet*, das quais destacamos pela sua atualidade e relevância:

- [Doing Business in the United States – A guide to the key tax issues](#) (PWC, 2014 – apenas informação fiscal);
- [Doing Business in the United States](#) (UHY, November 2013);
- [Doing Business in the United States](#) (Baker Tilly International, June 2013);
- [Doing Business in the U.S.](#) (HSBC/PWC, March 2013);
- [Employment Law Guide](#) (United States Department of Labor, September 2009).

Finalmente, de forma a promover e a reforçar o desenvolvimento das relações de investimento entre os dois países, foi assinada entre Portugal e os EUA a [Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento](#), em vigor desde 1 de janeiro de 1996.

Também o futuro [Transatlantic Trade and Investment Partnership \(TTIP\)](#) irá ter importantes reflexos (quando da sua entrada em vigor) na liberalização das operações de investimento e serviços, assim como em matéria de proteção dos direitos de propriedade industrial (ex.: marcas; patentes; design) objeto de harmonização entre as partes; no que respeita a esta última questão as empresas podem consultar, no Site do [INPI](#), página “[Fichas de Apoio à Exportação](#)”, a “[Ficha de Mercado de Propriedade Industrial: Estados Unidos da América](#)”.

## 5. Informações Úteis

### Formalidades na Entrada

Aos cidadãos portugueses, desde que portadores de passaporte de leitura ótica, que se desloquem aos EUA em negócios ou turismo, não é exigido visto, para uma estada igual ou inferior a 90 dias.

Para mais informações sobre o tipo de visto a solicitar deve consultar: <http://portugal.usembassy.gov/> ou [www.travel.state.gov](http://www.travel.state.gov)

### Hora Local

Os Estados Unidos da América, devido à sua extensão em latitude, não têm a mesma hora em todo o território e a diferença horária, relativamente à UTC e a Portugal, é a seguinte:

Costa atlântica - 5 horas

Zona interior montanhosa - 6 horas

Zona central - 7 horas

Costa do Pacífico - 8 horas

Alasca - 9 horas

Ilhas do Havai - 10 horas

No verão, os relógios são adiantados 1 hora.

Para informação adicional consultar o seguinte *site*: <http://www.time.gov/> .

### Horários de Funcionamento

Os horários de funcionamento variam de Estado para Estado e de serviço para serviço. De um modo geral, são os seguintes os horários normalmente praticados no país:

#### Serviços públicos:

9h00-17h00 (segunda-feira a sexta-feira)

#### Bancos:

8h30-15h00 (segunda-feira a sexta-feira)

Muitas agências também funcionam durante todo o fim-de-semana, em diferentes horários.

#### Comércio:

##### Lojas

10h00 às 19h00 (segunda-feira a sábado)

As lojas podem estar abertas até mais tarde, uma ou duas vezes por semana. Alguns Estados permitem o seu funcionamento também ao domingo e alguns estabelecimentos (supermercados, *convenience stores* e *drugstores*) estão abertos 24 horas por dia.

##### Centros Comerciais

10h00 às 21h30/22h00 (segunda-feira a sábado);

10h00 às 18h00 (domingo)

#### Correios:

6h30 às 20h30 (horas mínima e máxima, variando consoante o serviço)  
(segunda-feira a sábado)

### Feriados

O Governo Federal estabelece os feriados para os funcionários federais e para o *District of Columbia*. Cada Estado pode fixar os seus próprios feriados, mas a maioria respeita os estabelecidos pelo Governo Federal.

#### Feriados Federais - Datas Fixas

- Ano Novo: 1 janeiro;
- *Independence Day*: 4 julho;
- *Veterans Day*: 11 novembro;
- Natal: 25 dezembro.

#### Feriados Federais - Datas Móveis:

- *Martin Luther King Jr.*: terceira segunda-feira de janeiro;
- *Presidents Day*: terceira segunda-feira de fevereiro;
- *Memorial Day*: última segunda-feira de maio;
- *Labor Day*: primeira segunda-feira de setembro;
- *Colombo's Day*: segunda segunda-feira de outubro;
- *Thanksgiving Day*: quarta quinta-feira de novembro.

#### Corrente Elétrica

O sistema de corrente elétrica nos EUA é de 110 volts e 60 Hz. A ficha elétrica é diferente da portuguesa, pelo que convém adquirir um adaptador dado que a maioria do equipamento eletrónico funciona em ambos os sistemas de corrente (110V/60Hz ou 220V/60Hz).

#### Pesos e Medidas

Vigora o *U.S. Customary System* (sistema de medidas baseado em polegadas e libras), embora tenha vindo a ser promovida uma política de conversão voluntária e gradual para o sistema métrico.

## 6. Contactos Úteis

#### Em Portugal

Embaixada dos Estados Unidos da América

Av. Forças Armadas

1600-081 Lisboa – Portugal

Tel.: (+351) 217 273 300 | Fax: (+351) 217 269 109

E-mail: [lisbonweb@state.gov](mailto:lisbonweb@state.gov) | <http://portugal.usembassy.gov>

**aicep** Portugal Global, Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E

Rua Júlio Dinis, 748, 9.º Dto

4050-012 Porto – Portugal

Tel.: (+351) 226 055 300 | Fax: (+351) 226 055 399

E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

**aicep** Portugal Global, Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E.

Av. 5 de Outubro, 101

1050-051 Lisboa – Portugal

Tel.: (+351) 217 909 500 | Fax: (+351) 217 909 581

E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

Câmara de Comércio Americana em Portugal

Rua D. Estefânia, 155, 5.º Esq.

1000-154 Lisboa – Portugal

Tel.: (+351) 213 572 561 | Fax: (+351) 213 572 580

E-mail: [geral.amcham@mail.telepac.pt](mailto:geral.amcham@mail.telepac.pt) | <http://www.amchamportugal.org> | <http://www.amcham.org.pt>

Autoridade Tributária e Aduaneira

Rua da Alfândega, n.º 5, r/c

1149-006 Lisboa – Portugal

Tel.: (+351) 21 881 37 00 | Linha Azul: (+351) 21 881 38 18

E-mail: [at@at.gov.pt](mailto:at@at.gov.pt) / [dgaiec@dgaiec.min-financas.pt](mailto:dgaiec@dgaiec.min-financas.pt) | <https://www.e-financas.gov.pt/de/jsp-dgaiec/main.jsp>

COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, SA

Direção Internacional

Av. da República, n.º 58

1069-057 Lisboa

Tel.: (+351) 21 217 913 700 | Fax: (+351) 21 217 913 720

E-mail: [cosec@cosec.pt](mailto:cosec@cosec.pt) | <http://www.cosec.pt>

#### Nos EUA

Embaixada de Portugal em Washington

2012, Massachusetts Avenue, NW

Washington, DC 20036 – USA

Tel.: (+1) 202 350 5400 | Fax: (+1) 202 462 3726

E-mail: [info@embassyportugal-us.org](mailto:info@embassyportugal-us.org) / [cifra@embassyportugal-us.org](mailto:cifra@embassyportugal-us.org) | <http://www.embassyportugal-us.org>

Missão Permanente de Portugal junto das Nações Unidas

866, Second Avenue, 9<sup>th</sup> floor

New York, NY 10017 – USA

Tel.: (+1) 212 759 9444 | Fax: (+1) 212 355 1124

E-mail: [portugal@un.int](mailto:portugal@un.int)

**aicep** Portugal Global - Nova Iorque

Portuguese Trade and Investment Office

866 Second Avenue, 8th Floor

New York, NY 10017 – USA

Tel: (+1) 646 723 0200 | Fax: (+1) 212 575 4737

E-mail: [aicep.newyork@portugalglobal.pt](mailto:aicep.newyork@portugalglobal.pt) (Comércio e Investimento); [info@visitportugal.com](mailto:info@visitportugal.com) (Turismo) | <http://www.portugalglobal.pt>

**aicep** Portugal Global - São Francisco

Portuguese Trade and Investment Office

3298 Washington Street

San Francisco, CA 94115 - USA

Tel: (+1) 415 298 6680 | Fax: (+1) 415 346 1440

E-mail: [ana.s.silva@portugalglobal.pt](mailto:ana.s.silva@portugalglobal.pt); [aicep.s.francisco@portugalglobal.pt](mailto:aicep.s.francisco@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

Department of Commerce

1401, Constitution Avenue, NW

Washington, DC 20230 – USA

Tel.: (+1) 202 482 2000

E-mail: [webmaster@doc.gov](mailto:webmaster@doc.gov) | <http://www.commerce.gov>

Federal Reserve (Banco Central)

Twentieth Street and Constitution Avenue, NW

Washington, DC 20551 – USA

Tel.: (+1) 202 452 3000 | Fax: (+1) 202 452 3819

<http://www.federalreserve.gov>

Hawaii Island Portuguese Chamber of Commerce

P.O. Box 1839

Hilo, HI 96720 – USA

Tel.: (+1) 808 982 7317 | Fax: (+1) 808 969 9107

E-mail: [cmaeramos@aol.com](mailto:cmaeramos@aol.com) | <http://www.hipcc.org>

Portugal-US Chamber of Commerce

Tel.: (+1) 212 354 4627 | Fax: (+1) 212 575 4737

Email: [PortugueseCham@aol.com](mailto:PortugueseCham@aol.com) | <http://www.portugal-us.com/>

Portuguese American Chamber of commerce of New Jersey

113, Monroe Street, Newark

New Jersey, 07105 - USA

Tel: (+1) 973 491 5200 | Fax: (+1) 973 491 5200

E-mail: [chamber@paccnj.org](mailto:chamber@paccnj.org)

US Chambre of Commerce

Washington, DC 20062-2000 – USA

Tel.: (+1) 202 659 6000

<http://www.uschamber.com>

American Association of Exporters and Importers (AAEI)  
1050, Seventeenth Street - Suite 810, NW  
Washington, DC 20036 – USA  
Tel.: (+1) 202 857 8009 | Fax: (+1) 202 857 7843  
<http://www.aaei.org>

## 7. Endereços de Internet

A informação *online* aicep Portugal Global pode ser consultada no *Site* da Agência, nomeadamente, nas seguintes páginas:

- [Guia do Exportador](#)
- [Guia de Internacionalização](#)
- [Temas de Comércio Internacional](#)
- [Mercados Externos \(Estados Unidos da América\)](#)
- [Livraria Digital](#)

Outros endereços:

- [African Development Bank \(AfDB\)](#)
- [Alcohol and Tobacco Tax and Trade Bureau \(TTB\)](#)
- [American Association of Exporters and Importers \(AAEI\)](#)
- [American Law Sources On-Line](#)
- [American National Standards Institute \(ANSI\)](#)
- [Animal and Plant Health Inspection Service \(APHIS\)](#)
- [Asian Development Bank \(ADB\)](#)
- [Asia-Pacific Economic Cooperation \(APEC\)](#)
- [Bank for International Settlements \(BIS\)](#)
- [Bureau of Alcohol, Tobacco, Firearms and Explosives \(ATF\)](#)
- [Business USA](#)

- [Câmara de Comércio Americana em Portugal](#)
- [Committee on Foreign Investment in the United States \(CFIUS\)](#)
- [Constrangimentos à Exportação para Países Terceiros \(Portal GlobalAgriMar, Gabinete de Planeamento e Políticas, Ministério da Agricultura e do Mar – MAM\)](#)
- [Doing Business in United States 2014 \(World Bank Group\)](#)
- [Doing Business in United States – Business Reforms 2011 \(World Bank Group\)](#)
- [Doing Business in United States – Law Library – Business Laws and Regulations \(World Bank Group\)](#)
- [Doing Business in United States – Starting a Business – 2013 \(World Bank Group\)](#)
- [Economics and Statistics Administration \(ESA\)](#)
- [Electronic Code of Federal Regulations](#)
- [European Bank for Reconstruction and Development \(EBRD\)](#)
- [European External Action Service \(EEAS – United States of America\)](#)
- [European Union Delegation to the US](#)
- [Federal Business Opportunities \(FedBizOpps.Gov\)](#)
- [Federal Food Safety Information](#)
- [Federal Regulations](#)
- [Federal Reserve System](#)
- [Federal Reserve Bank of New York](#)
- [Federal Trade Commission](#)
- [FedLaw \(Federal Statutes and Regulations\)](#)
- [Food Safety and Inspection Service \(FSIS\)](#)
- [Foreign-Trade Zones Board](#)
- [Grants.gov](#)

- [Guia Prático – Destacamento de Trabalhadores de Portugal para Outros Países \(Instituto da Segurança Social\)](#)
- [Instituto Nacional da Propriedade Industrial \(INPI\) / Fichas de Apoio à Exportação \(Ficha de Mercado de Propriedade Industrial: Estados Unidos da América\)](#)
- [Inter-American Development Bank \(IDB\)](#)
- [Internal Revenue Service \(IRS\)](#)
- [International Trade Administration \(ITA\)](#)
- [Legal Information Institute \(LII\)](#)
- [Legislation USA \(Lexadin\)](#)
- [Market Access Database \(tariffs; import formalities; trade barriers; etc.\)](#)
- [National Center for Standards and Certification Information \(NCSCI\)](#)
- [North American Free Trade Agreement \(NAFTA\)](#)
- [Organization of American States \(OAS\)](#)
- [Organization for Security and Co-operation in Europe \(OSCE\)](#)
- [Pacific Economic Cooperation Council \(PECC\)](#)
- [Portal das Comunidades Portuguesas / Conselhos aos Viajantes \( EUA\)](#)
- [Portugal – U.S. Chamber of Commerce](#)
- [Public and Private Laws](#)
- [Segurança Social \(Destacamento de Trabalhadores para Países com os quais foram celebrados Acordos Bilaterais / Convenções, como é o caso dos EUA\)](#)
- [SelectUSA \(foreign investment\)](#)
- Transatlantic Trade and Investment Partnership (TTIP) – [Portal da Comissão Europeia / Plataforma sobre Negociações Comerciais](#)
- [United States International Trade Commission \(USITC\)](#)

- [U.S. Bureau of Economic Analysis \(BEA\)](#)
- [U.S. Bureau of Labor Statistics \(BLS\)](#)
- [U.S. Census Bureau](#)
- [U.S. Census Bureau / Foreign Trade](#)
- [U.S. Chambre of Commerce](#)
- [U.S. Customs and Border Protection \(CBP\)](#)
- [U.S. Department of Agriculture \(USDA\)](#)
- [U.S. Department of Commerce](#)
- [U.S. Department of Health & Human Services \(HHS\)](#)
- [U.S. Department of Labor \(DOL\)](#)
- [U.S. Economic Development Administration \(EDA\)](#)
- [U.S. Food and Drug Administration \(FDA\)](#)
- [U.S. Government's Official Web Portal](#)
- [U.S. Minit \(Casa da Moeda\)](#)
- [U.S. Mission to the United Nations](#)
- [U.S. Patent and Trademark Office \(USPTO\)](#)
- [U.S. Small Business Administration \(SBA\)](#)
- [U.S. Tax Code](#)
- [United Nations \(UN\) / Specialized Agencies, Related Organizations, Funds, and Other UN Entities](#)
- [World Trade Organization – WTO](#)